

ORÇAMENTO/89

17 AGO 1988

Seplan espera que Sarney tenha apoio político do ministério

por Elaine Lerner
de Brasília

A reunião ministerial convocada para amanhã, para apresentação do Orçamento Geral da União para 1989, não deverá ser conclusiva, porque o orçamento será fechado somente na próxima semana, segundo o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu. Técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento esperam, inclusive, que a reunião se restrinja "a uma apreciação das diretrizes gerais" e que o presidente José Sarney a conduza de tal forma a não dar margens a protestos setoriais, conforme apurou a editora Jurema Baeses, deste jornal. O fundamental; para a Seplan é a decisão política do ministério, na condução dos cortes necessários.

Abreu explicou ontem que o presidente não lhe comunicou "se vai oferecer o orçamento para debate. A ideia da reunião é muito mais para discutir os parâmetros que vão fundamentar o orçamento para 1989", segundo explicou ao repórter Edson Beú, deste jornal. Abreu negou que esteja sofrendo pressões dos

ministérios como forma de conter os cortes, previstos inicialmente em CZ\$ 1,3 trilhão e hoje reduzidos para algo em torno de CZ\$ 800 bilhões. "Os ministros até agora têm tido compreensão de que esse é o momento singular que passamos. Além de vivermos um período de transição política, vivemos também a transição financeira e orçamentária", declarou.

Abreu citou, especificamente, os encontros mantidos com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, sobre os investimentos no setor elétrico e na Petrobrás. "Também estou preocupado. Acho que cabe a nós equacionar da melhor maneira possível o financiamento desses dois setores", assegurou. Chaves tem alerta para a necessidade de investimentos no setor elétrico sob pena de um racionamento de energia nos próximos anos. A princípio, está decidido, apenas, o corte no programa de eletrificação rural.

A expectativa do Ministério da Fazenda é de que cerca de 80% dos cortes sejam aceitos pelos demais ministros, considerando o total de CZ\$ 800 bilhões,

aproximadamente 1% do Produto Interno Bruto (PIB). Cerca de CZ\$ 650 bilhões, dos CZ\$ 800 bilhões, serão cortados através da "operação desmonte", que transfere encargos para os governos estaduais e municipais. Ainda assim, a equipe do Ministério da Fazenda considera esse repasse insuficiente para cobrir as perdas decorrentes da nova Constituição, fazendo com que o governo insista na criação de novos impostos. É certo, também, que o novo orçamento eliminará todas as "transferências negociadas" (voluntárias) aos estados e municípios. No orçamento em vigor, essas transferências foram de mais ou menos de CZ\$ 83 bilhões. Deverá ser cortada, também, a maioria dos convênios entre ministérios e empresas públicas e privadas.

O ministro do Planejamento assegurou que "não há nenhuma definição" sobre demissões de funcionários. Segundo ele, "é um pouco cedo para se concluir alguma coisa. Nós temos primeiro que definir os cortes e certamente vão aparecer órgãos que não terão programas para administrar. Vamos decidir quanto

à dispensa ou não de pessoal". Falta definir, também, dentro do Orçamento Geral da União que deve ser enviado ao Congresso Nacional até 31 de agosto, as operações oficiais de crédito. Esse item representa a parcela de empréstimos, linhas de repasse, financiamento de exportações e outros, que até 1987 era incluída no orçamento monetário da União.

APOIO

Alguns ministros que compareceram ao Palácio do Planalto, ontem à tarde, para a solenidade de posse de seus novos companheiros de equipe apoiaram, em uníssono, a necessidade de cada um ajustar os seus programas ao orçamento que o presidente José Sarney pretende encaminhar ao Congresso Nacional, na próxima semana.

Prisco Vianna, da Habitação Urbanismo e Meio Ambiente foi incisivo: "Cada ministro terá de se ajustar ao seu orçamento". O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, entende que a equipe do governo precisa dar sua contribuição para o acerto da economia do País. "Baixar a inflação é o dever de todo ministro", salientou.